

ARTIGO 1

A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DE JOÃO CALVINO: QUAL A IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO CALVINISTA NAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS DESENVOLVIDAS A PARTIR DA REFORMA PROTESTANTE?

Ivan Santos RUPPELL Jr*

RESUMO: Qual a importância dos paradigmas teológicos de João Calvino que tornaram a Reforma Protestante um movimento revolucionário da sociedade ocidental nos últimos cinco séculos? O presente texto busca responder tal questão a partir das doutrinas calvinistas acerca do conhecimento do homem e da criação original da sociedade dos homens. A partir das reflexões bíblicas de Calvino, entende-se que sua contribuição foi essencial para que o Protestantismo assumisse a vivência social do fiel enquanto uma experiência essencial da vocação cristã.

PALAVRAS CHAVE: Ética e Religião; Progresso Social e Pensamento Reformado; Reforma Protestante e Sociedade; Devoção Secular e Vocação em Calvino.

* Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; Graduado em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná; Pastor Presbiteriano (IPB); Email: ruppelljr@gmail.com

INTRODUÇÃO

O livro *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* tornou-se obra clássica da Sociologia da Religião ao desenvolver um método de análise social que percebia a influência da religião na formação estrutural da sociedade. Como a análise teve por objeto comunidades de fé reformadas e como a dedicação ao trabalho secular desenvolveu um progresso econômico singular nos grupos observados, utilizou-se o termo “espírito” do capitalismo para designar esta ética protestante que orientava a vida profissional do homem como se fora uma devoção religiosa para se viver em sociedade.

A Reforma Protestante gerou diversas outras transformações sociais em múltiplas áreas da cultura ocidental desde o século XVI, sendo reconhecida como uma força religiosa de proporções únicas na história da humanidade. A partir desta realidade, eis a questão: Qual seria o “espírito” doutrinário gerador desta dedicação secular distinta na cultura europeia e da América desde então, a qual surge de modo tão

avassalador na vivência social dos homens a partir de peculiares valores religiosos oriundos do protestantismo?

Este artigo busca demonstrar que uma doutrina base do Protestantismo enquanto movimento religioso transformador da sociedade dos homens origina essencialmente de princípios reformados observados nas Escrituras por João Calvino.

1. O ESPÍRITO DO CAPITALISMO NA ÉTICA PROTESTANTE.

No início do século 20 o alemão Max Weber publicou sua obra essencial da Sociologia da Religião: A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, analisando a formação do capitalismo ocidental a partir de influências religiosas na sociedade. Suas avaliações revelaram a existência de uma grave interação entre a religião dos homens e a organização de seu meio social. O título de Weber relacionando a ética religiosa ao ramo protestante advém do grupo social por ele analisado: uma

comunidade reformada puritana ambientada na Nova Inglaterra (EUA) dos séculos 17 e 18.

O sociólogo Weber percebeu a existência de um sentimento religioso distinto no fiel reformado que gerava nele uma forte dedicação ao trabalho secular, associado a uma necessidade interior de prova da salvação pessoal a partir da doutrina da eleição. Uma experiência religiosa tão grave que acabou determinando uma vivência econômica peculiar aos cristãos protestantes como se fora uma premissa essencial da fé cristã. Eis o tema base da obra clássica de Weber: *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*.

Max Weber analisou o capitalismo moderno que avançava pelo mundo observando sua origem norte-americana e um posicionamento diferencial em relação à atitude econômica comum às sociedades no decorrer da história. Segundo Mcgrath, "Weber... defendia que um novo espírito do capitalismo havia surgido no século XVI. Portanto, não é bem o capitalismo, mas uma forma específica de capitalismo que precisa ser explicada." (2005, p. 539).

Este novo capitalismo visto por Weber não limitava ou inibia a conquista sequencial de riquezas e orientava que não deveria haver desperdício dos ganhos adquiridos, atitudes que promoveram um movimento econômico inovador na história a partir do trabalho profissional do homem. "Mas nos tempos modernos, o Ocidente conheceu uma outra forma de capitalismo: a organização racional capitalista do trabalho (formalmente) livre do qual não se encontra em outra parte senão vagos esboços." (WEBER apud SANTOS, 1967, p. 487).

O novo elemento da economia moderna que revelou a existência do que Weber definiu como o "espírito" do capitalismo foi o de uma orientação racional para o trabalho secular livre. Uma visão que direcionava as conquistas da atividade econômica para os fins específicos de seu próprio progresso, valorando ações determinadas a dar continuidade à geração de riquezas e ao seu desenvolvimento:

"Weber irá demonstrar que o que possibilitou a formação do capitalismo dessa ordem, foram: uma contabilidade racional, uma separação legal da propriedade das empresas e da propriedade pessoal, o desenvolvimento das

possibilidades técnicas, bem como uma organização racional do trabalho capitalista, havendo entre esses fenômenos e o capitalismo uma influência recíproca." (WEBER apud SANTOS, 1967, p. 487).

Eis os fundamentais valores desta histórica dedicação do homem religioso ao trabalho secular, bem como as integradas atitudes econômicas continuamente realizadas para alcançar seu progresso constante. Fatos que organizaram um processo acumulativo de riquezas para a sociedade conforme uma ética elaborada a partir de perspectivas cristãs oriundas da Reforma Protestante.

A partir de tal constatação sociológica, o objetivo deste artigo é ampliar nossa reflexão a fim de reconhecer a existência de uma ética reformada que se fez notável não somente na economia, mas sim, tomou forma como um princípio religioso que alcançou a vivência cultural integral da humanidade. O propósito é reconhecer na experiência religiosa protestante, o “espírito” ético social peculiar do teólogo João Calvino, pois foi a partir de suas doutrinas que o Protestantismo abarcou toda a

cultura humana enquanto uma área de vivência social profícua ao homem religioso nestes últimos 500 anos.

2. DO CONHECIMENTO DE DEUS. O BOM CONHECIMENTO DO HOMEM

João Calvino nasceu na França e tornou-se notável líder da Reforma Protestante do século 16 a partir de seu tratado teológico “As Institutas da Religião Cristã”, bem como por sua atuação enquanto líder religioso e social na cidade de Genebra, até sua morte em 1564. Fundador da Universidade de Genebra, humanista cristão, dedicado estudioso da Bíblia e reconhecido entre os acadêmicos, Calvino irá fomentar através de sua doutrina e liderança o início de um movimento de transformação da religião e sociedade que permanece relevante até a atualidade.

As Igrejas Reformadas e igualmente a Igreja Presbiteriana do Brasil carregam consigo as doutrinas deste reformador, ao mesmo tempo em que qualquer movimento

protestante jamais possa negar as influências teológicas que saíram do entendimento deste que, junto de Martinho Lutero, notabilizou-se como líder mor da Reforma Protestante.

O supremo princípio doutrinário que irá mover o Protestantismo como um movimento social cristão singular é aquele pelo qual Calvino objetivamente propõe uma reforma religiosa que atua em aproximação ao mundo: "Se houve qualquer movimento religioso, no século 16, que tenha tido uma atitude afirmativa em relação ao mundo, esse foi o Calvinismo. "(McGRATH, 2004, p. 249). Eis o princípio fundamental que direciona os cristãos calvinistas a realizar sua devoção religiosa em temor a Deus através da prática de seus mandamentos rumo ao mundo e à sociedade.

Trata-se de uma atitude afirmativa para com o homem e seu mundo que se realiza através de um olhar cristão reformado que percebe o ser humano "positivamente", a partir de dois momentos: quando criado pôr Deus, e assim, bom, como toda a criação no seu início. E num segundo momento, evangelicamente, assim que o homem é renovado pôr Deus em

Jesus Cristo, e assim transformado para viver novamente junto e submisso ao Criador – aqui, o cerne do propósito religioso salvador do cristianismo.

O reconhecimento da existência destes dois momentos da vida do ser humano é o que irá prover à religiosidade protestante, especialmente a reformada calvinista, a perspectiva de que o homem e seu mundo errantes não devem ser renegados através da condenação, mas sim, reconquistados para o propósito inicial do Criador.

Pois um mundo e seres humanos originalmente criados por Deus não devem ser abandonados em seu estado de imperfeição e rebeldia, mas sim, observados à luz de sua origem e visualizados na esperança do dia em que tudo irá existir conforme o bom propósito de Deus. Uma realização do evangelho que se cumprirá no fim dos tempos, mas que já começou, e por isso mesmo a religião cristã deve apregoar agora e viver desde sempre, os primeiros passos deste ideal último de Deus à criação e humanidade.

Eis as bases do pensamento religioso, segundo Knudsen, em “Calvino e sua influência no mundo ocidental”, pelas quais “o Calvinismo teve em mira não a reforma na doutrina, na vida individual e na vida da igreja, mas também a transformação de toda a cultura, em nome de Cristo.” (1990, p. 12) Portanto, segundo Calvino, a orientação da conduta social do homem é um projeto de redenção das capacidades que lhe foram entregues para bem desenvolver a sociedade desde a criação, a partir de um propósito do próprio Deus.

Nesta perspectiva, o Protestantismo entende a partir de Calvino que a mesma visão que não amaldiçoa o que é humano e secular no planeta, pois há religiões que determinam um afastamento constante do homem do mundo para que se tornem dignos de Deus – o que jamais ocorre no calvinismo. Torna-se igualmente, um princípio e valor que visualiza e projeta um tratamento distinto e abençoador de toda a existência humana e suas realizações culturais em sociedade.

Pois é algo que ocorre a partir do que lhe é originalmente bom - a vontade primeira de Deus para o homem e toda a sua

vivência social. Afinal, a existência cultural do homem não origina da humanidade sem Deus, mas bem ao contrário disto; nasce sim, da essência do ser humano criado pôr Deus, e que junto de Deus já existiu em total completude de harmonia.

Calvino ensina tal peculiar distinção representativa do momento em que a raça humana foi criada:

“Deste conhecimento há dois ramos, a saber, o conhecimento do homem conforme originalmente foi criado, e o conhecimento da condição do homem desde a queda de Adão (...). Pois antes de tratarmos do estado miserável ao qual o homem caiu, vale a pena lembrar-nos daquilo que ele era originalmente (...).” (CALVINO, 1984, p. 80)

3. A GRAÇA COMUM DE DEUS E A CULTURA E SOCIEDADE DOS HOMENS.

Assim, é a partir deste entendimento reformado da origem da Criação e do Ser humano que João Calvino irá desenvolver a doutrina que irá se tornar um dos princípios teológicos de maior relevância na história sócio cultural da

humanidade. Trata-se da percepção calvinista que reconhece que nem tudo que há no mundo requer ser antes redimido, para só assim obter algum valor, como se nada de bom carregasse em si. Pois há humanidades e artifícios do agir do homem que conseguem ser pensados e edificados à luz da boa vontade de Deus, mesmo a partir da premissa que percebe o homem distante e contrário ao plano original do Criador desde a Queda:

“Atribuir ao homem cegueira total, que não lhe deixa inteligência alguma, não é apenas contrário à Palavra de Deus, mas também contrário à experiência e ao bom senso (...) Lembremo-nos, portanto, desta distinção: o conhecimento de assuntos terrestres é uma coisa, o conhecimento de assuntos celestiais é outra. Por assuntos terrestres quero dizer os que se referem à vida presente (...).” (CALVINO, 1984, p. 112).

Calvino adverte que a situação de rebeldia do homem para com o Criador não impede a humanidade de viver debaixo da ação providencial de Deus, que tem o bom propósito de manter a continuidade e a boa vivência dos homens - eis a

Graça Comum divina, a qual permanece sobre todos os homens e seus talentos nesta vida:

“Visto que o homem por natureza é de disposição social, está inclinado pelo instinto natural a estimar a sociedade e a conservá-la (...) Além disso, todos nós temos alguma aptidão para aprender as artes liberais e mecânicas; e esta é outra prova do vigor da mente humana (...) E embora a razão seja uma bênção comum que é outorgada a todos nós, cada um deve reconhecer que sua participação nela é um favor especial que Deus lhe conferiu.” (CALVINO, 1984, p. 112 – 113)

Eis como uma peculiar valorização religiosa do potencial cultural humano a partir de João Calvino, orientou o protestantismo a tornar-se um movimento gerador de grave progresso à humanidade nos últimos séculos. Segundo Knudsen, as artes liberais e as ciências exatas eram percebidas com premissa positiva pelo Calvinismo, ao contrário de outros movimentos religiosos cristãos que as desprezavam ou inicialmente percebiam-nas de modo amplamente negativo.

Dentro deste entendimento, a cultura deve ser não somente redimida a fim de se tornar uma abençoada cultura, humana - pois não se nega ao homem a vivência regular de suas humanidades enquanto ele avança em sua santidade. Como, ainda, torna possível a compreensão de que mesmo uma cultura edificada em um mundo caído é igualmente eficaz e necessária, valorosa e bendita em muitos de seus aspectos e práticas. Eis uma doutrina profundamente positiva acerca da cultura humana a partir de uma premissa religiosa que deseja propor uma orientação devocional às vivências dos fiéis enquanto cidadãos da sociedade dos homens.

Importa ressaltar a realidade de uma complementaridade genérica entre os pensamentos dos mais distintos reformadores, Lutero e Calvino, acerca desta protestante visão cristã da sociedade humana, conforme anotada por Andre Bieler, em sua obra: *A Força Oculta dos Protestantes*. Pois nesta, o autor reconhece uma diferença maior de ênfase, apenas, entre o pensamento de ambos. Algo que ocorre mais em razão do peculiar momento histórico, tanto

religioso quanto social, com que cada um deles se deparou. E assim, perante tais e distintas ocasiões buscaram oportunamente atuar, e responder, enquanto teólogos e líderes do novo movimento religioso que ambos gestavam, a Reforma Protestante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É a partir desta convicção teológica acerca da criação do mundo e do ser humano que João Calvino vai pensar e desenvolver as mais amplas possibilidades de vivência social comunitária ao fiel reformado cristão, perfazendo uma experiência religiosa dentro do mundo que resultará naquilo que Henri Hauser denominou de "secularização do sagrado" e, que, segundo Mcgrath, "envolvia trazer toda a esfera da existência humana para dentro do âmbito da santificação divina e da dedicação humana." (2004, p. 250).

Eis, portanto, o fundamento da doutrina calvinista que oportuniza ao cristão protestante uma ação ativa na sociedade,

a qual irá se desenvolver enquanto ética exemplar na cultura secular, a partir de um chamado de Deus ao homem para viver no mundo exterior a partir dos propósitos de governo do Criador. Um princípio reformado que moveu grave revolução social na história protagonizada através da Reforma Protestante a partir essencialmente do “espírito” de João Calvino.

Pois o que Calvino bem compreendeu foi o quanto um compromissado relacionamento do homem com Deus pode socialmente transformar nosso mundo. Daí origina sua fundamental Ética Protestante, que se baseia na força da própria Presença de Deus no homem. Uma comunhão divinal que o desafia e conduz para gerar vida, e Vida em abundância, em todo lugar e relações sociais que o fiel reformado cristão vier a partilhar diante dos homens e sua cultura, assim como prometera Jesus ocorreria através da vida de seus discípulos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira e QUINTANEIRO, Tania. **Um Toque de Clássicos. Marx, Durkheim e Weber** - Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002.

BIÉLER, André. **A Força Oculta dos Protestantes**. Tradução de Paulo Manoel Protasio - São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

BIÉLER, André. **O Pensamento Econômico e Social de Calvino**. Tradução de Waldyr Carvalho da Luz. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana S/C, 1990.

CALVINO, João. **A verdadeira vida cristã**. Tradução Daniel Costa. São Paulo: Editora Cristã Novo Século, 2000.

_____ João. **As Institutas da Religião Cristã: edição especial com notas para estudo e pesquisa** / tradução Odayr Olivetti. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

COSTA, Herminsten M. P. **Raízes da Teologia Contemporânea**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

COSTA, Herminten M. P. **Calvino de A a Z**. São Paulo: Editora Vida, 2006.

DE LIBERAL, Márcia de Mello Costa. Liberal. **A religião como fonte de ética: revisitando alguns paradigmas**. 2002 / pg 65-68, (Revista Portuguesa de Ciências das Religiões, ano 1, nº 2).

GOMES, Antonio Máspoli de Araújo. **Ética Cristã, educação e responsabilidade social em Lutero e Calvino. Ética: reflexões contemporâneas** / De Liberal, Márcia Mello Costa e Souza Neto, João Clemente (Org.): Arauco Editora, 2005.

McGRATH, Alister E. **Teologia Sistemática, histórica e filosófica: uma introdução a teologia cristã**. Tradução Marisa K. A. de Siqueira Lopes. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

McGRATH, Alister E. **A Vida de João Calvino**. Tradução de Marisa Lopes, São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. Editor. **O Pensamento de João Calvino** - São Paulo: Editora Mackenzie, 2000 - (Série Colóquios; v.2)

KNUDSEN, Robert D, REID, W. Stanford (Ed.). **Calvino e sua influência no mundo ocidental**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana S/C 1990.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo**. Tradução José Marcos Mariani de Macedo; revisão técnica, edição de texto, apresentação, glossário, correspondência vocabular e índice remissivo Antônio Flávio Pierucci. - São Paulo: Companhia das Letras, 2004.